

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Escola Secundária de
Carolina Micaëlis
PORTO

6 e 7 Mar
2012

Delegação
Regional
Norte
da IGE



1 – INTRODUÇÃO

A *Lei n.º 31/2002*, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação (IGE) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (*Despacho n.º 4150/2011*, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGE está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no *Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007*, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da *Escola Secundária Carolina Michaëlis – Porto*, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre *6 e 7 de março*. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGE](#).



2 – Caracterização da Escola

A Escola Secundária Carolina Michaëlis, inaugurada em 1951, deu continuidade ao Liceu Nacional Feminino, criado em 1914, e situa-se na freguesia de Cedofeita, no centro da área metropolitana do Porto. A escola acolhe a população escolar das freguesias de Cedofeita, Ramalde e Paranhos e, devido à confluência de transportes públicos, designadamente do Metro que se situa em frente à Escola, recebe alunos de outras zonas periféricas da cidade. Foi recentemente objeto de uma profunda requalificação e modernização pelo Programa de Requalificação do Parque Escolar.

A população escolar que a frequenta totaliza 1052 alunos (118 do ensino básico e 934 do ensino secundário), distribuídos por 45 turmas (cinco do ensino básico e 40 do ensino secundário). A oferta educativa do ensino secundário regular abrange os cursos científico-humanísticos (27 turmas, com 689 alunos), os cursos tecnológicos (cinco turmas, com 102 alunos) e os cursos do ensino profissional (oito turmas, com 143 alunos). Refira-se que 95% dos alunos são de nacionalidade portuguesa.

Dos alunos que frequentam a Escola, 68,5% não usufruem de auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar e 95 % e 91% de alunos, respetivamente, no ensino básico e ensino secundário têm computador com ligação à *Internet* em casa.

O corpo docente, em 2011-2012, é constituído por 120 trabalhadores, sendo 80,8% dos docentes dos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 81,6% lecionam há 10 anos ou mais. O pessoal não docente, composto por 31 elementos é relativamente estável, já que a totalidade destes trabalhadores possui contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

As variáveis relativas à formação académica dos pais dos alunos permitem verificar que no ensino básico e no ensino secundário, 7,7% e 4%, respetivamente, têm formação superior e 18% e 29% têm, formação secundária e superior. Quanto à ocupação profissional, 9% e 8,9% respetivamente, dos pais dos alunos dos ensinos básico e secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, as variáveis de contexto da Escola situam-se, genericamente, abaixo dos valores medianos nacionais, à exceção das percentagens de alunos do 9.º ano sem ação social escolar e de pais de discentes do ensino básico com habilitação superior que estão, respetivamente, acima e em linha com a mediana nacional. A idade média dos alunos dos 9.º e do 12.º anos estão acima da mediana nacional.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Tendo em conta o contexto socioeconómico e cultural, verifica-se que a percentagem de alunos que concluíram o 12.º ano, no ano letivo de 2009-2010, ficou aquém do valor esperado, sendo ainda de acrescentar que a percentagem de alunos que anularam a matrícula se situou acima da mediana nacional. Nos exames nacionais do ensino secundário, do mesmo ano letivo, as médias das classificações



finais nas disciplinas de Português e Matemática situaram-se, respetivamente, em linha e além do valor esperado.

Se considerarmos a evolução das médias das classificações de exame do ensino secundário, no último triénio, verifica-se que nas disciplinas de Biologia e Geologia e Física e Química, o desempenho da Escola apenas superou a média nacional no ano de 2011, observando-se a situação inversa nas disciplinas de Português e História em que, apenas nesse ano, é que os valores da Escola ficaram abaixo dos nacionais. Mais relevantes são os resultados em Matemática já que a Escola superou a média nacional, com exceção do ano de 2009 em que registou o mesmo valor.

As taxas de transição dos alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, no triénio de 2008-2009 a 2010-2011, mantêm-se estáveis, ainda que com pequenas oscilações. Já relativamente aos cursos tecnológicos evidenciam-se grandes oscilações, com particular relevância para os 10.º e 12.º anos em que se observa uma evolução negativa no triénio. Face aos indicadores nacionais relativos ao ano letivo de 2010-2011, verifica-se que as taxas de transição do ensino secundário se situam abaixo das nacionais.

Relativamente ao ensino básico em 2009-2010, tendo em consideração as referidas variáveis de contexto, verifica-se que a taxa de conclusão do 9.º ano e a percentagem de alunos com classificação positiva nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática se situaram em linha com o valor esperado. Analisando a evolução dos resultados de exame do 9.º ano, no último triénio, observa-se que, com exceção da Matemática em 2009, o desempenho da Escola fica sempre abaixo dos valores nacionais. As taxas de transição/conclusão dos alunos do ensino básico, no ano letivo de 2010-2011, com exceção do 7.º ano, são, também, inferiores às nacionais. Relativamente aos cursos profissionais, a taxa de conclusão do 3.º ano é de 56% em 2010-2011.

RESULTADOS SOCIAIS

A participação regular dos alunos nos órgãos e nas estruturas educativas onde têm assento constitui uma das formas de promover as dimensões cívicas e de cidadania. São regulares as reuniões de delegados de turma e de representantes da associação de estudantes com a direção, pelo que os alunos têm oportunidade de expressar a sua voz. A rádio escolar, dinamizada pelos alunos, é um instrumento de reforço da participação cívica no quotidiano escolar. Através de uma parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa e com o Banco Alimentar, a Escola tem desenvolvido iniciativas regulares de recolha de livros, de bens alimentares e de roupas para distribuição às famílias mais carenciadas da comunidade, o que evidencia a consistência com que têm vindo ser trabalhadas as iniciativas tendentes ao desenvolvimento do espírito de solidariedade e do sentido de responsabilidade dos alunos. Porém, e a avaliar pelos inquéritos de satisfação, o envolvimento dos alunos nestas iniciativas, bem como em outros projetos, ainda não assumiu a abrangência que seria desejável, o que se pode justificar pelo facto de uma elevada percentagem de alunos da escola ter residência fora do concelho do Porto. A participação dos alunos na programação das atividades encontra-se assegurada e é trabalhada, fundamentalmente, em interação com os docentes e com o diretor de turma, ou por intermédio da associação de estudantes.

Através da criação do Gabinete de Apoio ao Aluno e de um esforço concertado entre os docentes e os restantes trabalhadores, o número de ocorrências de natureza disciplinar tem vindo a decrescer nos dois últimos anos letivos, pelo que o cumprimento das regras e da disciplina são agora dimensões melhor trabalhadas no quotidiano escolar. Ainda que esta problemática continue a suscitar algumas preocupações, o comportamento dos alunos nos espaços escolares é adequado, sendo evidente o respeito pelos espaços e equipamentos.

A oferta educativa concentra-se nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, pelo que os cursos tecnológicos e profissionais assumem menor expressão no quadro das ofertas existentes, não dispondo a Escola de dados sobre a empregabilidade destas ofertas. Ainda que se procure responder às

expectativas dos alunos e das famílias, fixando metas ambiciosas para a melhoria dos resultados, permanecem fragilidades no impacto da escolaridade sobre os percursos escolares dos discentes, dado que as baixas taxas de conclusão do 12.º ano limitam o acesso de muitos alunos ao ensino superior. Refira-se, a este propósito, que no ano de 2011, apenas 36% dos alunos apresentaram candidatura ao ensino superior, o que requer um esforço de melhoria por parte da Escola.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Os resultados dos questionários de satisfação, aplicados a alunos, encarregados de educação e trabalhadores sobre o serviço prestado pela Escola, expressam uma predominância de aspetos positivos, o que demonstra que a comunidade escolar, na generalidade, está satisfeita. Os pais, com uma percentagem elevada de respostas que exprimem concordância e concordância total, destacam a qualidade do ensino e das instalações e o incentivo para alcançar melhores resultados. Por parte dos alunos, nenhum item mereceu um grau de concordância superior a 80%, sendo destacado mais negativamente, a participação em clubes e projetos, o uso de computadores na sala de aula e a qualidade das refeições. Os trabalhadores docentes e não docentes destacam, mais positivamente, a qualidade das instalações, a disponibilidade da direção e a liderança da Escola. A merecer menor grau de concordância dos pais e dos professores está o serviço de refeitório e bufete e dos docentes e não docentes está o respeito por parte dos alunos.

A comunidade educativa salienta o papel mobilizador da Escola em prol de uma estreita colaboração com as diferentes instituições, autárquicas, empresariais, científicas, de saúde e outras, sendo reconhecidas e valorizadas as parcerias estabelecidas com estas entidades, particularmente no âmbito das ofertas profissionais e da formação dos jovens em contexto de trabalho. Tem relevo a parceria com o Instituto de Biologia Molecular e Celular que proporciona ações de formação para docentes e alunos, visitas de estudo e cedência de material biológico.

Em conclusão, os pontos fortes predominam na maioria dos campos em análise, denotando-se satisfação por parte dos encarregados de educação, dos alunos e do pessoal docente e não docente. A ação da Escola tem produzido um impacto, em regra, em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O planeamento, gestão e monitorização do currículo são assegurados pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, através das reuniões plenárias dos departamentos curriculares, dos grupos de recrutamento, e, sempre que necessário, por equipas transversais. Foram definidos tempos comuns nos horários docentes para o reforço da articulação pedagógica, da interdisciplinaridade e do trabalho cooperativo, embora sejam práticas que ocorrem predominantemente no interior dos grupos de recrutamento.

A articulação horizontal do currículo materializa-se essencialmente através da conceção e implementação de projetos curriculares de turma no ensino básico e dos planos anuais de trabalho no ensino secundário que operacionalizam as planificações conjuntas de longo e médio prazo e viabilizam a gestão contextualizada dos programas às necessidades e características das turmas, a definição de critérios de avaliação, a construção e partilha de alguns instrumentos de avaliação e a realização de algumas atividades curriculares e de enriquecimento de carácter interdisciplinar. No entanto, reconhece-se que, no ensino secundário, embora se tenham produzido melhorias ao nível da articulação e do trabalho colaborativo, a inexistência do projeto curricular de turma mitiga a visibilidade dessa



intencionalidade expressa. Emerge, também, como espaço de melhoria o reforço das dinâmicas colaborativas do conselho de turma, enfocadas na articulação do currículo ao nível dos conteúdos programáticos, das atividades educativas e da construção de instrumentos de avaliação diagnóstica e de aferição, bem como na organização da informação dos percursos escolares dos alunos na transição de ciclo, atendendo às diferentes origens de um elevado número de alunos do 10.º ano de escolaridade.

A articulação vertical do currículo, embora seja reconhecida como estruturante na gestão curricular e na sequencialidade educativa, assume ainda reduzida expressão na organização interdepartamental.

O projeto curricular da Escola e o plano anual de atividades encontram-se alinhados pelos princípios e metas identificados no projeto educativo e operacionalizados através da oferta educativa e de um conjunto de princípios gerais que corporizam não só a ambição estratégica da Escola, como a intencionalidade de responder aos desafios de melhoria da prestação do serviço educativo e dos resultados escolares. Neste sentido, é de relevar como muito positivo a adoção recente de medidas de flexibilização e otimização da gestão do tempo escolar, orientadas para uma maior eficiência na distribuição do serviço docente, na constituição das turmas, na distribuição das direções de turma, na ocupação dos tempos escolares e na oferta de atividades de enriquecimento, visando contribuir para uma melhor adequação do ensino às necessidades identificadas.

A coerência entre ensino e avaliação é sustentada por práticas de monitorização da aplicação dos programas e dos critérios de avaliação definidos por anos e ciclos e pela aferição de alguns instrumentos e procedimentos de avaliação, embora, neste caso, não se encontrem ainda generalizados a todas as modalidades de avaliação e a todas as áreas disciplinares.

PRÁTICAS DE ENSINO

A Escola tem vindo a promover a adequação das práticas letivas às necessidades dos alunos, através de metodologias ativas e de atividades de diferenciação pedagógica. O planeamento educativo, no ensino básico, tem em conta os casos merecedores de atenção educativa especial identificados nos projetos curriculares de turma, que resultam da avaliação diagnóstica realizada no início do ano, sendo visível a preocupação de direcionar medidas de apoio educativo para os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem. No ensino básico são elaborados planos de recuperação e de acompanhamento, sendo definidas medidas de apoio aos alunos em risco ou em situação de insucesso, muito embora se reconheça a necessidade de melhorar o processo de implementação das mesmas, quanto à diversificação das modalidades de apoio e a uma maior celeridade no seu início.

Embora existam iniciativas de estímulo e valorização da aprendizagem e os professores promovam algumas estratégias motivacionais e de estímulo ao desenvolvimento das potencialidades dos alunos, não existem planos de desenvolvimento, nem a adoção de medidas específicas para os alunos que apresentem capacidades excecionais. Ainda no domínio das metodologias ativas e das práticas de ensino, o recurso às tecnologias da informação e comunicação é uma prática cada vez mais utilizada pelos docentes da Escola, embora ainda não tão generalizada como seria desejável.

O apoio educativo concretiza-se, quer através da sala de estudo orientado, dirigida a todos os alunos com necessidades pontuais de acompanhamento personalizado, dado por professores de diferentes áreas disciplinares, quer através de apoios específicos, no caso de alunos com dificuldades de aprendizagem e necessidades educativas especiais, existindo atualmente apenas uma situação orientada pela psicóloga escolar, e ainda de apoio para alunos que não têm o português como língua materna. No âmbito do Plano de Ação da Matemática, a Escola disponibiliza reforço de crédito horário para apoio a esta disciplina na área de Estudo Acompanhado e como medida complementar à preparação dos alunos, reforço a todas as disciplinas com exame nacional. A biblioteca/centro de recursos, no âmbito do seu plano de ação e da diversidade de atividades que promove, constitui-se como um espaço de promoção das

competências de leitura e escrita. Contudo, a autoavaliação realizada ao envolvimento dos alunos e das turmas em projetos de promoção da leitura evidencia a necessidade de melhoria.

As atividades experimentais e a promoção de uma atitude investigativa são transversais no processo de ensino e de aprendizagem a várias áreas curriculares e de enriquecimento, expressas na diversidade de iniciativas do plano de atividades, com destaque para a parceria com o Instituto de Biologia Molecular e Celular e a regularidade das visitas de estudo a instituições na área de ciências. É conferida uma atenção específica à dimensão artística, através não só da oferta de artes visuais no ensino secundário e de expressão plástica no ensino básico, como também da dinamização de projetos e atividades de enriquecimento curricular com especial relevo para o *Clube de Teatro* pelo seu dinamismo e impacto junto da comunidade escolar, potenciando a educação e a formação integral dos alunos.

O acompanhamento e supervisão da prática letiva ocorrem de forma indireta, através das orientações emanadas do conselho pedagógico e dos procedimentos instituídos de monitorização das estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica ao nível do planeamento e da avaliação dos resultados, sem, no entanto, o acompanhamento na sala de aula se assumir como um mecanismo formador e regulador e de desenvolvimento profissional.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A avaliação das aprendizagens realiza-se através de distintas modalidades – avaliação diagnóstica, avaliação formativa, avaliação sumativa e avaliação aferida – e com recurso à utilização de diversos instrumentos. No processo avaliativo, muito embora existam algumas práticas colaborativas dentro do mesmo grupo de recrutamento no que se refere à produção e aplicação conjunta, quer de instrumentos de diagnóstico e de avaliação das aprendizagens, quer da elaboração de critérios de correção das mesmas, estas não se encontram generalizadas. As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica podem reforçar esta dimensão, identificando-a como área de melhoria e de operacionalização no âmbito dos conselhos de turma, com particular atenção nos anos de transição de ciclo. O mesmo é válido para a garantia da calibragem e aferição dos instrumentos de avaliação.

Os critérios de avaliação oriundos do conselho pedagógico são amplamente difundidos junto dos docentes, dos alunos e dos encarregados de educação. A adequação e monitorização desses critérios, assegurada quer pelo conselho pedagógico, quer pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, produz efeitos ao nível da planificação das atividades e da mobilização de estratégias de apoio aos alunos. A avaliação do sucesso dos alunos que beneficiam de apoios educativos é monitorizada pelos docentes e são analisados os resultados, embora se reconheça a necessidade de uma maior rendibilização dos recursos disponibilizados, aumentando quer os níveis de frequência e o tempo de apoio dos alunos, quer o seu impacto nos resultados escolares.

Em conclusão, a Escola apresenta uma prevalência de pontos fortes na maioria dos campos em análise e desenvolve ações com vista à melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo, sob o lema *Uma Escola inovadora plena de tradição*, estabelece com clareza princípios e valores e define as metas e os objetivos gerais para a sua vigência. O documento propõe e fornece à comunidade um forte referencial para a sua ação. A liderança do projeto, por parte do diretor e



dos elementos da direção, evidencia-se num grande envolvimento pessoal na procura de adesão de todos os interessados no projeto e nas ações desencadeadas no seu âmbito. Na sequência da avaliação externa, em novembro de 2007, que chamava a atenção para a necessidade de identificação de metas, hierarquização e operacionalização das intencionalidades definidas, assim como de uma articulação mais consistente entre os objetivos e atividades do projeto educativo e do plano anual, é notório o esforço que foi feito no sentido de as suprir. De destacar a assunção da inclusão como perspetiva pedagógica e de gestão estruturante das opções e decisões da equipa diretiva.

As parcerias e a relação com as entidades públicas, sobretudo com as autarquias e instituições de ensino superior, têm sido muito bem aproveitadas por parte da direção, que as tem desenvolvido em benefício das necessidades da Escola. De destacar a parceria com o Instituto de Biologia Molecular e Celular que não só tem disponibilizado à Escola recursos materiais e humanos nas áreas confinantes com o seu campo de investigação e intervenção, como também tem dispensado formação e atualização, ao nível dos conteúdos programáticos, aos docentes. Com a Câmara Municipal do Porto têm sido, igualmente, desenvolvidas sinergias em torno de projetos da autarquia com uma participação significativa da comunidade educativa. A Escola construiu uma relação profícua de proximidade com os parceiros educativos, designadamente com a câmara municipal, cuja representação e atuação no conselho geral surgem como uma reconhecida mais-valia. Esta abertura à comunidade é marcada pelo apelo à inovação e ao envolvimento dos alunos e dos profissionais da Escola.

A melhorar no âmbito das parcerias, quer das já existentes e das que possam vir a estabelecer-se, é de referir a necessidade de promover e propor, por iniciativa própria, projetos e colaborações que dimanem da própria identidade e necessidades da Escola, designadamente com o setor empresarial da área coberta pela sua ação educativa.

A colaboração entre os diferentes órgãos de direção, administração e gestão é promovida, sendo as lideranças intermédias valorizadas. Verificam-se dinâmicas de trabalho colaborativo entre a direção e as diversas estruturas intermédias que, podendo ser ainda melhoradas, têm já um grande desenvolvimento.

A liderança da Escola revela capacidade de envolver e responsabilizar, além dos trabalhadores docentes e não docentes, os alunos e as famílias. Todavia, a participação dos pais e encarregados de educação, aliás em linha com o que já vinha referenciado na anterior avaliação externa, ainda surge como um aspeto que necessita de ser melhorado. Este défice de participação dos pais e encarregados de educação, sendo explicado pelos líderes aos mais diversos níveis pelo generalizado pouco envolvimento cívico, não deixa de evidenciar a necessidade de continuarem a desenvolver estratégias para o contrariar.

GESTÃO

A gestão dos recursos é efetuada no sentido de um desempenho eficiente e de satisfação de todos os envolvidos e é visível que a lógica de funcionamento da Escola articula as linhas educativas que o projeto educativo pretende implementar. A estabilidade do corpo docente tem sido gerida no sentido de garantir a continuidade pedagógica, não só no que diz respeito ao serviço docente, como também às direções de turma. O mesmo princípio regula a distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes, ao mesmo tempo que se procura promover a rotatividade de tarefas.

A Escola sofreu obras de requalificação significativas e encontra-se, dois anos depois da intervenção, em muito bom estado de conservação. A gestão dos espaços e tempos é ajustada aos propósitos educativos, evidenciando uma perspetiva pedagógica de responsabilização da comunidade, em geral, e dos alunos, em particular.

Os documentos estruturantes da Escola são objeto de divulgação e conhecidos pelos interessados e pelos representantes da comunidade educativa nos respetivos órgãos. Para tal tem contribuído a utilização e

dinamização da página *web* da instituição. A comunicação interna funciona com eficiência com expressivo recurso à plataforma *Moodle*, à página da *web* da Escola e ao correio eletrónico.

As normas, regulamentos e os procedimentos relativos ao processo de avaliação do desempenho dos profissionais são por eles conhecidos. Há procedimentos de integração dos docentes e dos outros trabalhadores colocados pela primeira vez na Escola, no sentido de os integrar nas estruturas e processos internos. É identificável uma estratégia de valorização das competências e da formação dos docentes e não docentes e há monitorização das necessidades de formação contínua.

A distribuição de serviço e a elaboração dos horários e das turmas são organizadas com a preocupação de racionalizar a gestão do tempo e facilitar a participação dos profissionais, dos alunos e dos membros da comunidade educativa, em geral, nas atividades da Escola, assim como o trabalho conjunto dos docentes.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O processo de autoavaliação, de monitorização da qualidade e de satisfação da comunidade com os serviços educativos evidencia uma melhoria em relação à anterior avaliação externa. No anterior exercício de avaliação externa, este processo existia apenas sob a forma de práticas de autoavaliação não formalizadas e com impactos de difícil identificação. Atualmente, uma comissão, com elementos do conselho pedagógico, assumiu algumas tarefas de análise dos vários procedimentos de avaliação e a produção de um relatório síntese no final do ano. Todavia, enquanto processo visando a participação de todos os elementos da comunidade escolar na identificação das debilidades e das medidas e ações de melhoria, a autoavaliação ainda não está suficientemente estruturada, como prática consistente e agregadora, no processo de regulação da vida da Escola.

Desenvolver um sistema de autoavaliação sistemática das estruturas e atividades da instituição, que permita um conhecimento mais rigoroso dos seus pontos fortes e áreas a incrementar, surge como um domínio a consolidar com o envolvimento da comunidade educativa. Tanto mais que é evidente a abertura das lideranças e dessa mesma comunidade educativa ao potencial de melhoria que a autoavaliação pode trazer à Escola e à sua ação educativa. É expectável que, com a consolidação das estruturas e dos processos de autoavaliação, os seus impactos venham a ser mais evidenciados.

*Em conclusão: A prevalência de pontos fortes na maioria dos campos em análise e as ações positivas desenvolvidas com vista à melhoria das aprendizagens, dos resultados e dos percursos escolares dos alunos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Liderança e Gestão.*

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- Os resultados de Matemática nos exames nacionais do ensino secundário, no último triénio.
- O desenvolvimento de iniciativas regulares e orientadas para a promoção das dimensões cívica e de cidadania.
- O alinhamento e articulação dos documentos estruturantes da Escola, com uma clara expressão da ambição e da estratégia para a melhoria da prestação do serviço educativo.



- A valorização e enfoque do ensino experimental das ciências e a participação dos alunos em atividades educativas estimulantes.
- A liderança do projeto educativo por parte do diretor e dos elementos da direção.
- A gestão dos espaços, dos recursos e dos tempos ajustada aos propósitos educativos.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- As taxas de transição/conclusão dos ensinos básico e secundário regular, bem como as dos cursos profissionais.
- O impacto da escolaridade no percurso escolar dos alunos, com vista ao aumento da percentagem dos que prosseguem estudos e ao conhecimento das taxas de empregabilidade.
- O reforço da articulação curricular – vertical e horizontal – e das dinâmicas colaborativas, quer a nível interdepartamental, quer nos dos conselhos de turma.
- A monitorização e supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, fundamentais para o profícuo desenvolvimento profissional dos docentes e da organização educativa.
- A promoção de projetos inovadores que dimanem da própria identidade e necessidades da Escola.
- A consolidação de um processo de autoavaliação estruturado, facilitador da regulação sistemática das estruturas e atividades da Escola, com claros impactos nos resultados escolares.

A Equipa de Avaliação Externa: Maria Pia Barroso, Luís Fernandes, António Magalhães.